INFORMATIVO
itaquerê

Ano 13 | nº 29 | junho 2017

Santa Fé

açúcar itaquerê

Muito mais que uma horta

Usina incentiva alimentação saudável para alunos do CECOI e comunidade local

pág. 5

Banda Itaquerê

nasce do amor de colaboradores pela música

pág. 7

Contra Dengue

Empresa abraça a causa e contribui para a redução de casos da doença na cidade

pág. 8

EDITORIAL

Há cerca de um ano e meio a Usina Santa Fé mudou, instituiu um Conselho de Administração e recebeu um executivo para administrar a companhia. À época, a empresa estava em um momento delicado, com elevado grau de endividamento, caixa baixo, pouco poder de barganha e precisava de investimentos para competir com as grandes. Com a reestruturação veio a definição de metas mais criteriosas para, assim, complementar com o planejamento estratégico já existente e garantir novas conquistas.

E uma das conquistas vai pesar no bolso de cada um de nós. Os resultados obtidos pela Usina na última safra em virtude do cumprimento de metas garantiu a Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Serão pagos até 1,34 salários, mais bonificação de até R$ 153,44 para todos os colaboradores. E isso não seria possível sem o comprometimento de todos.

Mas, não é só a PLR que está nos pesando, no bom sentido, claro! Estamos falando dos cursos de aperfeiçoamento e atualização, da música boa da Banda Itaquerê, dos novos projetos do Instituto Itaquerê – CECOI, uma contribuição clara para a comunidade local. Sem falar das condições mais seguras de trabalho e da redução no número de acidentes.

E sobre este último, estamos apenas no começo. Buscamos o Acidentes ZERO, um objetivo audacioso e de respeito ao colaborador e à sua família. Porque, sim, queremos que todos voltem inteiros para casa, como saíram, depois de mais um dia de trabalho.

Que tenhamos uma ótima safra.

EXPEDIENTE Publicação da Usina Santa Fé.

Dir. Presidente: Antonio Carlos Christiano.
Dir. Agrícola: Francisco Sylvio Malzoni Gavotti.
Dir. Financeiro: Douglas de Oliveira.
Coordenação Interna - Gerente de RH: Maria José Gonçalves Gomes. **Analista de Treinamento e Desenvolvimento:** Maria Lúcia Alves da Silva. **Coord. Desenvolvimento de Pessoal:** Kleber Henrique Eleuterio. **Coord. de Projetos Sociais:** Luz Marina Gallinari Holzhausen.
Coordenação Editorial, Projeto Gráfico: TG3 design e conteúdo. Tel.: 16 3384 6750.
Fotos: Tg3 e arquivos da Usina Santa Fé.
Impressão: MaxColor Gráfica e Editora Ltda.
Tiragem: 2.200 exemplares.
Distribuição Gratuita.
/usinasantafe
www.usinasantafe.com.br

RELACIONAMENTO

Transparência marca 5ª edição do +Cana +Verde

Usina deve estreitar ainda mais laços com produtores, com os projetos de compra coletiva e Escola da Cana

A transparência marcou a 5ª edição do +Cana +Verde, programa voltado para os fornecedores de cana da Usina Santa Fé. Realizado antes do início da moagem da safra 2017/18, em março, o evento contou com uma apresentação do CEO Antonio Carlos Christiano. O executivo expôs o balanço da safra 2016/2017, falou sobre as expectativas para a safra atual e comentou sobre a saúde financeira da empresa.

"Foi um momento muito importante, já que um dos principais objetivos do programa é estreitar o relacionamento com nossos fornecedores. Trazer os números da Usina, do mercado, mostrar o que buscamos, é tê-los e tratá-los como nossos parceiros", comemora Bruno Camarotti, Coordenador de Originação de Suprimentos e Matéria Prima.

Cerca de 300 fornecedores participaram do evento, número superior ao das edições anteriores, e assistiram a quatro palestras técnicas em produção de cana-de-açúcar. As palestras abordaram adubos, tecnologias para plantio de cana-de-açúcar, prevenção de isoporização da cana e variedade de cana-de-açúcar.

"Queremos sempre melhorar a nossa matéria-prima e, por isso, apresentar conhecimentos aos nossos fornecedores é fundamental."

CEO Christiano apresentando balanço da safra 2016/2017

Projetos

Ao menos dois projetos novos devem ser apresentados aos fornecedores na próxima edição do +Cana +Verde, ambos em fase de formatação. O primeiro deles é o de compra coletiva de insumos, o que ampliará a margem de negociação entre os produtores de cana e da Usina frente aos fornecedores de insumos. O outro é o Escola da Cana, cujo objetivo é a transferência de conhecimento técnico entre especialistas da Usina e produtores.

"Queremos apresentá-los no final do ano e começar a colocá-los em prática a partir do ano que vem", finaliza Camarotti.

RECONHECIMENTO

Santa Fé recebe prêmio por produtividade

Reconhecimento do CTC se dá após análise criteriosa de informações da empresa

Os investimentos empregados em tecnologia levaram a Usina Santa Fé a receber o Prêmio Usinas Campeãs de Produtividade na região Centro-sul do País, concedido pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) e Instituto do Desenvolvimento Agrícola (Idea). O prêmio é o reconhecimento às usinas que usam tecnologia de ponta no cultivo e plantio de cana-de-açúcar.

Esta é a terceira vez que a empresa é reconhecida pelas boas práticas de condução de lavoura, porque na safra 2016/2017 colheu 97 toneladas por hectare. A Santa Fé adota os melhores métodos de gestão agrícola, entre as quais variedades de cana-de-açúcar de última geração, máquinas de cultivo com GPS, adubação baseada em análise de solo e tratores com computador de bordo.

Colaboradores na cerimônia de premiação: Caio Augusto Fermino[1], Matheus Vinicius Rodrigues[2], Jose Luis Moretti Junior[3], Herbert Lucio Assunção[4], Francisco Sylvio Malzoni Gavotti[5], João Giro Filho[6] e João Antonio Freitas da Silva[7]

"Essas tecnologias nos permitem mais controle nas operações, e isso traz resultados muito bons. Também contamos com uma equipe de campo muito boa, competente, comprometida. Este prêmio é o reconhecimento do nosso trabalho e também uma forma de avaliar a nossa equipe", afirma João Giro Filho, gerente de Produção Agrícola.

Giro Filho ressaltou as dificuldades enfrentadas na última safra. "A Santa Fé sempre esteve entre as primeiras. Foi um ano difícil, com seca, mas mantivemos a qualidade e fomos coroados com este prêmio. Estamos muito felizes. A equipe toda", finaliza.

Empresa pagará PLR a colaboradores

Valor compreende remuneração variável e será pago em duas parcelas

A Usina Santa Fé pagará seus colaborares a título de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) referente à safra 2016/2017. O valor individual pode chegar a 1,34 salários com o cumprimento de todas as metas e mais uma bonificação de até R$ 153,44, que serão pagos em duas parcelas, em junho e setembro, do nível operacional ao gerencial.

O programa foi desenvolvido com base em métricas, um sistema de mensuração que permite medir e avaliar o desempenho de uma ação. Para cada uma das métricas instituídas, foram estabelecidas metas, que são apresentadas mensalmente nos diversos quadros espalhados pela empresa, bem como o desempenho, comentários e expectativas de atingi-las com base no respectivo mês.

Segundo o assistente administrativo Ewerton Munhoz, o programa foi reformulado recentemente, foram estabelecidas métricas e metas novas, tornando-o único para toda a empresa. Para esta safra 2017/2018, a Santa Fé redefinirá os valores das metas, mas serão mantidos os padrões atuais do programa.

"Estamos felizes com os resultados e com o prêmio obtido na safra 2016/2017, é o maior prêmio pago pela empresa até hoje. Isso é a prova de que, se trabalharmos comprometidos, todos ganham. Para esta safra, teremos novos desafios, mas estamos confiantes que o empenho dos colaboradores fará com que todas as metas sejam alcançadas", afirma Munhoz.

Para o coordenador de Desenvolvimento de Pessoas Kleber Henrique Eleutério, o PLR é um excelente incentivo para os colaboradores, já que as metas coletivas são estabelecidas entre mínima, básica e máxima.

Métricas Individuais

20%

1. Absenteísmo Individual
2. Disciplina

"As metas individuais diferenciaram o valor que cada colaborador irá receber. Se o colaborador tem penalidades, falta injustificada, o percentual de participação é reduzido proporcionalmente. No caso das faltas injustificadas, elas ainda comprometem as metas coletivas", conclui Eleutério.

Métricas coletivas

80%

1. Moagem em toneladas
2. Plantio (ha)
3. Adubação de soqueira (ha)
4. Produção de Açúcar (sacas)
5. Produção de Etanol Hidratado
6. Índice de Disponibilidade da Indústria (sem chuva)
7. Perdas de Sacarose
8. Impurezas Minerais
9. Impurezas Vegetais
10. Absenteísmo Coletivo

RESULTADOS

Safra 2016/2017 supera expectativas

Santa Fé fecha período com lucro e boas perspectivas para a próxima safra

Com uma moagem que superou em 600 mil toneladas as primeiras estimativas e que culminou no aumento da produção de açúcar e etanol, a Usina Santa Fé fechou a safra 2016/2017 com lucro de R$ 25 milhões. O resultado, comemorado por todos na companhia, é fruto de um orçamento rigoroso aprovado pelo Conselho de Administração em novembro de 2015 e da adoção de metas claras para que a Santa Fé voltasse a operar entre as principais usinas de cana-de-açúcar do País.

Entretanto, apesar do lucro, equilibrar a queda do câmbio com o aumento das despesas não foi tarefa simples, segundo Antonio Carlos Christiano, CEO da Usina Santa Fé, na função há cerca de um ano e meio. Questão de câmbio, especialmente a valorização do real frente ao dólar, foi o principal limitador para resultados mais satisfatórios.

“Foi uma gestão financeira muito difícil, tivemos reduções de caixa na ordem de R$ 35 milhões, se comparado ao orçamento em virtude da queda do dólar e aumento de despesas com fornecedores, que nos custou cerca de R$ 14 milhões a mais. Mas o nosso operacional funcionou muito bem, moemos 600 mil toneladas a mais, produzimos mais etanol e mais açúcar, o que foi crucial para que alcançássemos o lucro após cinco anos”, conta.

O melhor desempenho operacional está ligado diretamente aos investimentos feitos no último período nas áreas agrícola e industrial, com objetivo claro de assegurar a lucratividade, aumentando o ganho da companhia por meio da redução de custo e aumento da qualidade ou produção. Entre os investimentos estão caminhões canavieiros e filtros de torta e de xarope novos e a modernização do Sistema de Monitoramento de Lavouras por Sensoriamento Remoto.

Boa imagem

O lucro, porém, não é a única vitória da companhia na última safra. O plano de diminuir o endividamento da companhia progrediu e o montante da dívida caiu em R$ 50 milhões, trazendo claros benefícios à imagem da Santa Fé junto ao sistema financeiro e credores. Outro ponto é o patrimônio líquido da empresa, que também está positivo, permitindo melhorar as negocioações com bancos e fundos de investimentos.

“O que buscamos agora é o reperfilamento da dívida junto aos bancos, de modo que o pagamento fique mais equilibrado. Outro ponto é que, com bons índices, conseguimos captar mais recursos com juros mais baixos, expondo menos garantias, o que é excelente para a companhia”, declara Christiano.

Moagem deve ser menor, afirma CEO

A moagem para a safra atual deve ser menor que a anterior em virtude da produtividade da cana-de-açúcar, que sofreu com as consequências da estiagem. Diante deste cenário, o orçamento para a safra atual será mais conservador se comparado ao da safra passada, segundo Antonio Carlos Christiano, CEO da Usina Santa Fé. Contudo, as metas continuam audaciosas e incluem a redução do endividamento da companhia, melhoria na qualidade e capacidade de produção, bem como do índice de liquidez e de solvência, além de acidentes zero.

“Projetamos moagem na casa das 4.250 milhões de toneladas, 250 milhões a menos, por causa da produtividade da cana, que está pior, em decorrência da seca. O clima foi severo. Por isso também precisamos de muita cautela para comprar, já que os preços estão mais altos. O lado bom é que já vendemos ao mercado externo 70% do que compramos, o que nos traz boas expectativas”, conclui.

INVESTIMENTO

Novos cursos atraem crianças para o CECOI

Horta, balé, arte circense, teatro e vôlei são as novidades de 2017

A Usina Santa Fé trouxe novos cursos e o Instituto Itaquerê - CECOI aumentou em 80% o número de crianças neste ano se comparado a 2016. A horta, com dimensão aproximada de um campo de futebol, é um dos principais atrativos para as crianças.

O projeto envolve educação ambiental e alimentação saudável e é aberto a todas as crianças inscritas no Instituto. Quatro profissionais da área agrícola são responsáveis pela horta e orientam as crianças quanto ao trato com a terra. O plantio começou em janeiro, depois de seis meses de obras.

“As crianças participam porque querem, gostam. Para nós é uma satisfação incentivá-las no cultivo de alimentos e na prática da alimentação saudável, já que levam parte da produção para casa, para as suas famílias. Temos alface, beterraba, cenoura, mostarda, couve, cebolinha, pepino caipira, tomate, rabanete, rúcula, couve-flor”, afirma Neliza F. P. Neves, coordenadora do Instituto.

Horta

A horta mudou a rotina de Igor Ferreira, de 13 anos, matriculado no Instituto e que antes ia à unidade apenas em dias de curso.

“Agora eu venho todos os dias por causa da horta. Minha família sempre trabalhou na terra e eu gosto também”, diz sorrindo.

Igor Ferreira, de 13 anos

Outros quatro cursos novos, entre os quais balé e arte circense, também têm sido grandes atrativos. Segundo Natana Arrigo de Oliveira, auxiliar administrativo da unidade, o número de crianças inscritas passou de 200 para 360. “Estamos muito felizes porque sabíamos que precisávamos de novos atrativos, trouxemos cursos novos e, junto, mais crianças. Agora também podemos oferecer suco para as crianças. Outra conquista deste ano”, diz.

Sobre o balé, Neliza ainda ressalta que era um objetivo antigo do Instituto.

“Há muito queríamos o curso de balé. É um sonho para muitas meninas e é um sonho para nós podermos realizar. As vagas, 40 no total, foram preenchidas rapidamente”, conclui.

Ao todo, o Instituto Itaquerê CECOI oferece 23 cursos para crianças entre 7 e 12 anos. As inscrições são semestrais, as atividades gratuitas e abertas à comunidade.

Turma do Balé

Turma de Teatro

CONHECIMENTO

Projeto Moenda busca melhoria contínua

Pilares como segurança e qualidade norteiam programa de qualidade realizado na entressafra

A Usina Santa Fé implantou o Projeto Moenda e deu mais um passo em direção a locais de trabalho seguros, organizados, operações eficientes e pessoas capacitadas. O Projeto Moenda é um programa de qualidade que busca a adequação das áreas produtivas a um modelo de estrutura de trabalho com padrões desejáveis para as operações.

Segurança, Qualidade, Processos, Manutenção e Pessoas são os pilares do projeto, cuja primeira edição foi na entressafra, englobando treinamentos técnicos, práticos e comportamentais, destinados a todos os colaboradores do setor. Neste momento, segundo Guilherme Scagnolatto, Analista de Produção Trainee, o objetivo foi capacitar e motivar os colaboradores, contribuindo para melhorar a qualidade dos produtos.

"Os pilares foram definidos com base no tipo de operações da empresa e sua política de qualidade (missão, visão, crenças e valores), formando um sistema integrado de trabalho. A importância da definição de pilares se dá à medida que seus padrões nos levam a uma maneira estruturada de vislumbrar oportunidades de melhorias e ganhos sustentáveis".

Ainda durante os treinamentos, os colaboradores foram informados acerca do momento atual da Usina, safra anterior e expectativas e desafios para a próxima safra. **"O engajamento dos colaboradores nesse processo foi essencial, uma vez que são eles os agentes da mudança, sendo necessário o trabalho coletivo para que, juntos, nós consigamos fazer essa mudança positiva realmente acontecer"**, conclui.

Colaboradores sendo capacitados

ATITUDE

Usina trabalha para zerar acidentes de trabalho

Campanhas de conscientização, novas metas e critérios de acompanhamento estão entre as ações

Com os investimentos em novas tecnologias e na profissionalização dos colaboradores ao longo dos anos, cada vez mais a empresa está se tornando referência no mercado, e com isso priorizando valores e mudando a cultura quanto à segurança no trabalho. As cobranças sempre existiram, porém houve a necessidade de acrescentar novas metas e ser mais criterioso em relação a esse assunto. O colaborador trabalha com pressão, mas sem tensão, sem se envolver em riscos, desnecessários. É essa postura que será adotada e cobrada dos colaboradores e de seus superiores diretos.

O objetivo é reduzir o número de acidentes de trabalho a zero e com as novas medidas os resultados já começaram a aparecer. O número de ocorrências caiu de 104 para 85 nas safras 2015/2016 e 2016/2017, respectivamente: **redução de 18%**. Na entressafra, período crítico para a atividade, não houve qualquer registro de acidente.

O tema "segurança do trabalho" é para ser internalizado e seguido pelo colaborador, um valor essencial para a empresa, por isso adotar medidas importantes de conscientização junto aos colaboradores e suas famílias foi inserido no programa.

"Envolver a família no programa de segurança desperta o sentido de prevenção de acidentes, uma vez que, conhecendo o processo de fabricação do açúcar e do álcool e os riscos de acidentes que envolvem esse processo, as crianças/adolescentes passam a dialogar com os pais que trabalham na Santa Fé e cobrar deles condutas seguras no trabalho. Queremos acidente zero na Santa Fé. Queremos que todos os nossos colaboradores voltem para casa saudáveis", conclui Maria José Gonçalves Gomes, gerente de RH.

TALENTO

Talentos da vez formam Banda Itaquerê

Apresentação da Banda no Culto Ecumênico
Itamir Rodrigues Moço, Milton Cesar Rateira, Michel Pazini Zerbinatti, Cleber dos Santos, Erick José Burkowski e Ana Carolina Pereira de Souza.

Em meados de março de 2016, alguns colaboradores com talentos musicais foram convidados para tocar no culto ecumênico que marcou o início da safra 2016/2017. Para essa apresentação em especial, reuniram-se poucas vezes para ensaiar, porém, não foi problema para evidenciar o talento e sintonia dos integrantes.

A performance foi bastante apreciada e, tão logo, foram convidados para tocar em um evento destinado aos fornecedores de cana da Usina Santa Fé, que aconteceria em poucas semanas. Com um repertório totalmente diferente do apresentado no culto, a banda novamente foi elogiada pelos organizadores e presentes, fazendo com que, desde então, os talentos se reunissem para apresentações comemorativas organizadas pelos diversos departamentos da empresa.

Segundo a Coordenadora de Responsabilidade Social, Luz Marina, a empresa sempre optou por apresentações musicais nos eventos para os colaboradores.

"O microfone sempre estava aberto para quem quisesse participar. Alguns cantavam, outros pediam música, e assim fomos conhecendo e sendo apresentados a colaboradores que têm a música como um sonho. E assim se formou a Banda Itaquerê".

Apresentação em comemoração ao Dia das Mães (CECOI)

Luz Marina comemora o sucesso da então chamada "Banda Itaquerê" e trabalha para que o grupo também se apresente em eventos para toda a comunidade. "O sincronismo deles é muito especial. Alguns já se conheciam, outros foram unidos pela música e, por isso, sabemos que para alguns deles é uma realização pessoal", afirma.

Cléber dos Santos, professor de violão do Instituto Itaquerê – CECOI, é um deles.

"É uma satisfação muito grande participar da banda, porque colocamos nosso conhecimento a favor da cultura, da empresa em que trabalhamos", conclui.

Hoje, além de Cléber, participam da Banda Itaquerê Itamir Moço (motomecanizada), Milton Rateira (Agrícola), Erick Burkowski (Indústria), Ana Carolina Souza (Insetário), Rafael Rocha (Indústria) e Michel Zerbinatti (Administrativo). O gosto musical dos colaboradores é eclético, assim como o repertório da banda, que se adequa a cada convite feito.

Parceria entre Santa Fé e Prefeitura é sucesso no combate ao Aedes

Ações preventivas foram realizadas entre janeiro e março; não houve registro de casos de dengue no município este ano

Integrantes de uma frente de combate

A Usina Santa Fé e a Prefeitura de Nova Europa realizaram dez arrastões de combate ao Aedes Aegypti, mosquito transmissor da febre amarela, dengue, chikungunya e zika vírus. Ao todo, cerca de 50 voluntários participaram das ações e eliminaram 29 caminhões de entulho e cerca de 240 possíveis criadouros do mosquito.

As ações ainda envolveram a vacinação de colaboradores da Usina, duas campanhas de conscientização nos veículos de comunicação local, cartilhas de orientação e concurso de frases e cartazes para as crianças do Instituto Itaquerê - Cecoi. As atividades foram coordenadas pela Usina, estando à frente do projeto Danila Diman, enfermeira do trabalho, e Ewerton Munhoz, assistente administrativo. A empresa cedeu os voluntários e os caminhões para os mutirões e arrastões, além de máquinas e equipamentos para a nebulização. Já a Prefeitura entrou com a equipe da Vigilância Epidemiológica, disponibilizou as vacinas, treinou os voluntários da empresa e participou dos arrastões.

Danila Diman comemora os resultados e espera que as ações tenham continuidade nos períodos considerados críticos para a proliferação do mosquito Aedes Aegyti. O calendário de ações desta primeira edição do programa segue até junho e, até lá, haverá trabalhos de conscientização e gincanas nas escolas e Cecoi.

“Desenvolvemos o projeto preocupados com os casos de febre amarela em nossa região. E o que comemoramos hoje é não termos casos de dengue na cidade. Eliminamos muitos focos e possíveis criadouros. No ano passado foram 18 casos, sendo 15 de funcionários da Usina”.

Ação procurando foco do Aedes Aegypti

#MOSQUITONÃO

Veja o balanço:

29 colaboradores treinados

81 vacinas aplicadas

10 arrastões

\+ **29** caminhões de entulho removidos

237 focos eliminados

20 dias de nebulização

15 terrenos baldios **roçados**

= zero

caso de dengue e febre amarela

Campanha de vacinação

Sylvio parcitipando da vacinação